

TEXTOS SETECENTISTAS E OITOCENTISTAS: A ESTRUTURA [NÃOVNÃO] EM FOCO

Vivian Canella Seixas (UFOP)

vi_seixas@yahoo.com.br

Mônica Guieiro Ramalho de Alkmim (UFOP)

No quadro da negação sentencial no português brasileiro, este trabalho busca descrever e analisar as realizações das estruturas negativas sentenciais na língua portuguesa do Brasil em textos de autores brasileiros dos séculos XVIII e XIX e, de uma forma mais específica, procura caracterizar apenas a negativa [NãovNãov], tida como forma inovadora no português brasileiro atual. Na pesquisa, foram utilizados dois *corpora*: i) correspondências privadas, obra literária e peça de teatro do século XVIII; ii) correspondências privadas, correspondências publicadas em jornais e editoriais de jornais, obras literárias e peças de teatro do século XIX. Quanto à implementação da estrutura [NãovNãov], investiga-se o período em que aparece na escrita da língua portuguesa do Brasil. Quanto à sua transição, busca-se descrever o percurso no processo da mudança linguística: da estrutura [Nãov] para a [NãovNãov]. Ainda, em relação à transição da referida estrutura, propomos a hipótese de que o uso do ponto e vírgula indica que havia uma pausa ainda maior do que a da vírgula separando o segundo não, quando da implementação desta estrutura. Esta hipótese descreve o percurso da mudança linguística em três etapas: 1) um primeiro momento em que o segundo não era separado da estrutura oracional por um ponto e vírgula; 2) no segundo momento, havia o uso da vírgula para separar o segundo não da estrutura oracional; e 3) por fim, houve a queda da vírgula. No que diz respeito à origem desta estrutura, esta investigação busca corroborar, ou não, hipótese de ordem semântico-pragmática proposta por Biberauer e Cyrino (2009). O arcabouço teórico-metodológico adotado nesta pesquisa é o da teoria da variação e mudança, de Labov (1972; 1994).